

ROCHAS CRISTALINAS DA REGIÃO DE VILA PRUDENTE, SUDESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Renato Bezner Martinez¹; Marcelo Denser Monteiro²; Renato de Moraes¹

¹ USP; ² METRÔ-SP

RESUMO: O arcabouço geológico da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é formado por terrenos policíclicos do Cinturão de Dobramentos Ribeira, constituídos por rochas metamórficas, migmatitos e granitoides distribuídos entre as unidades litoestratigráficas do embasamento pré-cambriano: complexos Costeiro e Embu e grupos São Roque e Serra do Itaberaba. Sobre essas unidades estão dispostas rochas sedimentares cenozoicas das bacias sedimentares de São Paulo e Taubaté, além dos depósitos coluviais e aluviais quaternários. A compartimentação tectônica é definida por importantes falhas transcorrentes dextrais de caráter regional e direções gerais NE-SW. A Falha de Mandaqui separa os grupos São Roque e Serra do Itaberaba, que a sul, são colocados em contato com o Complexo Embu através das falhas Taxaquara e do Jaguari. O Contato sul desse complexo com o Complexo Costeiro se dá pela Falha de Cubatão. Inúmeros corpos graníticos neoproterozóicos intrudem ambos os complexos (Hasui, 1975).

Fatores como a intensa urbanização da região e espessos pacotes de rochas sedimentares dificultam o afloramento do embasamento cristalino, tornando seu conhecimento relativamente precário. Devido ao avanço da malha metroviária de São Paulo, inúmeros furos de sondagem rotativa foram realizados, e uma grande quantidade amostras de rochas frescas está disponível e estão sendo usadas para sua caracterização. A ocorrência de corpos granitoides na região do bairro de Vila Prudente era desconhecida até a realização das obras de ampliação da Linha 2 – Verde do Metrô, principalmente devido à cobertura sedimentar, visto que essas rochas estão ausentes inclusive nos primeiros trabalhos de mapeamento regional (e.g. Coutinho, 1972).

A primeira etapa deste trabalho consiste na petrografia dessas rochas, classificadas como granitos orientados inequigranulares, com IC entre 7 e 15, de granulação variável entre fina e média, compostos por quartzo, plagioclásio (andesina) e biotita, a qual fornece a orientação da rocha, e mineralogia acessória formada por muscovita, apatita, monazita e por vezes granada. As relações texturais observadas nas amostras menos deformadas permitem inferir que a ordem de cristalização é biotita, plagioclásio, feldspato potássico e quartzo. Isso foi estabelecido pelas relações de inclusões e fases intersticiais. A orientação observada na rocha se deu por deformação tectônica e não por fluxo magmático, caracterizada pela recristalização de quartzo, de feldspato e orientação da biotita. O segundo estágio da pesquisa será baseado na geoquímica, o que auxiliará na classificação e correlação da rocha com algum granitoide já conhecido ou não.

PALAVRAS CHAVE: GRANITO; PETROGRAFIA; REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO; VILA PRUDENTE.